

Formação de Leitores: um salto necessário para a escola pública

A emergência de uma cultura "tecnocientífica", dominando de forma avassaladora o mundo contemporâneo, coloca com grande ênfase a necessidade de as sociedades prepararem cidadãos com condições intelectuais de participar, como sujeitos históricos, do processo de desenvolvimento e modernização.

A alienação e o desconhecimento dos instrumentos indispensáveis ao domínio do meio sociocultural podem levar grande parcela da população à marginalização – ou seja, à pobreza, a uma baixa qualidade de vida. Dentre esses instrumentos destacamos, num primeiro nível, a leitura e a escrita, e, em nível mais avançado, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico.

Não obstante a importância social da Educação, as pesquisas mostram que menos de 10% do contingente dos alunos brasileiros que ingressam na escola concluem um curso superior. Uma agravante desse dado é que o ensino, em geral, é concebido nos limites da transmissão dos conhecimentos contidos nos livros didáticos. Assim, prevalece o processo mnemônico em detrimento de um processo construtivo da aquisição de conhecimento e os alunos saem da escola sem terem desenvolvido plenamente as suas capacidades cognitivas.

Os conteúdos fragmentados que o jovem é forçado a assimilar, em geral, não o preparam para pensar e solucionar os problemas com os quais se depara cotidianamente enquanto cidadão, trabalhador, ou melhor, enquanto ser social em todas as suas dimensões. Ao longo de vários anos de escolaridade, os alunos vão sendo privados da formação de uma consciência crítica e, portanto, de uma compreensão mais real do mundo em que vivem.

Nessa medida, a leitura compreendida em seu sentido lato, e sobretudo em seu caráter plural e dialógico, constitui-se em precioso instrumento no processo de

produção do conhecimento por possibilitar o contato do leitor com diferentes formas de vivenciar e compreender o mundo. A formação de leitores emerge como prioridade e como um grande desafio da Educação.

Assim, nossa proposta atual de trabalho é a implantação, nas escolas, de um Centro de Informação e Criação que reúna e coloque à disposição da comunidade escolar e local um acervo multimídia, materiais didáticos, equipamentos e serviços que subsidiem o processo ensino-aprendizagem e promova o enriquecimento cultural. Temos procurado, ainda, contribuir com a formação dos professores enquanto leitores e formadores de novos leitores, promovendo cursos, seminários, oficinas e publicações que explorem o tema da leitura em sua complexidade e múltiplos aspectos.

Para contrapor o peso de tanto tempo de obscuridade, um grande salto precisa ser dado. O salto, símbolo que Ítalo Calvino, lembrando um personagem do poeta Cavalcanti, escolheu para saudar o próximo milênio, por representar a vivacidade e a mobilidade da inteligência ante o perigo da morte, precisa ser desejado, preparado e acionado por nós cidadãos, educadores e governantes.